



GRAFFITI E FOTOGRAFIA: LINGUAGENS, EFEMERIDADE E MEMÓRIA

Graffiti and photography: language, ephemerality and memory.

SILVA, Thais Siqueira Santos

Graduanda; Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
santos.thais@estudante.ufjf.br

BOTELHO, Luana Lage

Graduanda; Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
luana.botelho@estudante.ufjf.br

CAMPOS, Fernanda de Façanha e

Doutoranda; Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
fernanda.facanha@estudante.ufjf.br

BRAIDA, Frederico

Doutor; Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
frederico.braida@arquitetura.ufjf.br



RESUMO

Esse artigo discute o tema da efemeridade da linguagem do *graffiti* suplementada pela fotografia como possibilidade de registro e memória. Por um lado, o *graffiti* possui, como característica, a efemeridade, por outro, a fotografia se trata de um registro memorável. É comum vermos circulando fotografias de *graffiti*, com a intenção de eternizar algo que possui alto grau de perecibilidade. As reflexões trazidas neste trabalho iniciam-se com a realização da exposição “Um olhar sobre o *graffiti* na UFJF”, que teve como base uma oficina durante a “Semana do Calouro” no semestre de 2023.1 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A exposição foi organizada em



setembro de 2023 e contou com 36 fotografias feitas em campo. As intervenções encontravam-se nos prédios Edifício Engenheiro Itamar Franco e no Instituto de Artes e Design (IAD). Um ponto crucial para as reflexões apresentadas foi o apagamento de algumas intervenções registradas na exposição. Questiona-se: de que forma a exposição fotográfica é capaz de representar a linguagem e memória dos *graffiti* realizados na UFJF? O objetivo deste artigo é evidenciar como o registro fotográfico se mostra relevante para a mitigação dos efeitos da efemeridade da linguagem do *graffiti*. A pesquisa apresentada possui caráter exploratório e como fonte de dados informações do campo, por meio das fotografias realizadas na UFJF, e pesquisa bibliográfica em literatura especializada. Lima, Santos e Zafalon (2022, p. 2) consideram o *graffiti* como uma manifestação artística elaborada em espaços urbanos, caracterizando-o como um veículo comunicativo que propõe uma mensagem e linguagem própria. Ferrara (1988, p. 13) afirma que as linguagens e signos expressos por grupos diversos formam as cidades e realizam sua transformação em espaço passível de ocupação e identificação. Campos (2016, p. 56 e 57) entende que apenas uma parcela da população possui o privilégio da visibilidade e da sensação de pertencimento à cidade. O *graffiti* expõe a realidade de grupos, que, a partir da sua invisibilização social, recorrem a essas intervenções urbanas como modo de resistência e autoafirmação. O apagamento ou depredação do *graffiti*, por sua vez, é condicionado ao seu suporte e público. Além de estarem sujeitos a ações climáticas, as cidades sujeitam-se a interferências de qualquer natureza, seja pelos próprios cidadãos ou por instituições, o que confere ao *graffiti* a característica de ser efêmero (Camargo; Vieira, 2015, p. 133). Camargo e Vieira (2015, p. 133) afirmam que o registro fotográfico transforma em documento uma intervenção que pode, porventura, ser apagada. Representando a memória do efêmero, exerce um

papel crucial na construção coletiva das recordações da cidade. No mundo contemporâneo, as redes sociais¹ possibilitam maior alcance de registros, incentivando trocas entre intervenções e o público. Os *graffiti* constituem a cidade como uma galeria de arte, um meio de comunicação “democrática” e “acessível” para “qualquer um” que transite pelo espaço urbano, seja presencialmente ou virtualmente (Prosser, 2005, p. 3 *apud* Camargo; Vieira, 2015, p.139). Verifica-se então, que as intervenções artísticas e os *graffiti*, ainda que apagados, tornam-se memoráveis para a UFJF.

Palavras-chave: Exposição fotográfica; *graffiti*; linguagem.

Referências

CAMARGO, Isaac Antonio; VIEIRA, Camila de Carvalho. A fotografia como registro do efêmero na arte urbana. *In: A fotografia na academia*: de formadora de imaginários coletivos a fonte de pesquisas. Paulo César Boni (Org.). Londrina: Midio-graf, 2015. p.132-150.

CAMPOS, Ricardo. Visibilidades e Invisibilidades Urbanas. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 47, n. 1, p. 49-76, jan./jun, 2016.

FERRARA, Lucrecia. **Ver a cidade**: cidade, imagem, leitura. São Paulo: Nobel, 1988.

LIMA, Fábio Rogério Batista; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ZAFALON, Zaira Regina. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 1 - 20, jul. - set. 2022.

¹ A exposição além de seu formato presencial durante o mês de setembro e outubro na FAU, também está disponível no perfil do Instagram “@graffiti.jf”, referente ao projeto de Iniciação Científica.